

## **ANÁLISE DO NÍVEL DE ANSIEDADE DE JOVENS ATLETAS DA MODALIDADE DE FUTSAL**

*Marcelo Silva Villas Boas, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, Paraná – Brasil*

*Ricardo Weigert Coelho, Universidade Federal do Paraná – UFP, Paraná - Brasil*

*Lenamar Fiorese Vieira, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, Paraná – Brasil*

*Paulo Henrique Santos Fonseca, Instituto Federal de Santa Catarina, Santa Catarina - Brasil*

*Kátia Maria Kuczynski, Universidade Federal do Paraná – UFP, Paraná - Brasil*

*Angeli Graças B. Villas Boas, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, Paraná – Brasil*

### **RESUMO**

O estudo teve como objetivo avaliar o nível de ansiedade estado competitiva em jovens atletas de futsal do Estado do Paraná. A amostra foi composta por 48 atletas. Como instrumento foi utilizado o CSAI-2. Para a análise dos dados foi utilizado o teste Shapiro Wilk e A ANOVA ONE WAY e test “t” Student. Os resultados mostraram que a ansiedade cognitiva apresentou as maiores médias, sem diferenças significativas com a ansiedade somática e autoconfiança. Os níveis de ansiedade tiveram valores medianos, nível este considerado bom para uma modalidade de contato físico como é o caso do futsal. Conclui-se que: não houveram diferenças significativas nos níveis de ansiedade dos atletas, considerando a classificação das equipes, posição dos jogadores e se atuaram como titular ou reserva.

**Palavras-Chave:** Ansiedade; Jovens; Atletas.

## **ANALYSIS OF LEVEL OF ANXIETY FOR YOUNG ATHLETES OF THE TYPE OF FUTSAL**

### **ABSTRACT**

The study aimed to evaluate the level of state anxiety in young competitive athletes of soccer in the state of Parana. The sample consisted of 48 athletes. Was used as a tool CSAI-2. For data analysis we used the Shapiro and Wilk ONE WAY ANOVA test and t Student. The results showed that cognitive anxiety had the highest average, with no significant differences in somatic anxiety and self-confidence. Anxiety levels had median values, this level considered good for one type of physical contact such as futsal. It is concluded that: there were no significant differences in anxiety levels of athletes, considering the classification of teams, players' positions and served as proprietor or reserve.

**Key-Words:** Anxiety; Young; Athletes.

## **ANÁLISIS DEL NIVEL DE ANSIEDAD DE JÓVENES ATLETAS DEL TIPO DE FUTSAL**

### **RESUMEN**

El objetivo del estudio fue evaluar el nivel de estado de ansiedad en los jóvenes deportistas de competición de fútbol en el estado de Paraná. La muestra consistió de 48 atletas. Fue utilizado como una herramienta CSAI-2. Para el análisis de los datos se utilizó la prueba de Shapiro y Wilk UNA MANERA prueba de ANOVA y la t de Student. Los resultados mostraron que la ansiedad cognitiva tenía el promedio más alto, sin diferencias significativas en la ansiedad somática y la autoconfianza. Los niveles de ansiedad presentaron valores promedio, este nivel que se considera bueno para un tipo de contacto físico como el fútbol sala. Se concluye que: no hubo diferencias significativas en los niveles de ansiedad de los atletas, teniendo en cuenta la clasificación de los equipos, las posiciones de los jugadores y se desempeñó como titular o reserva.

**Palabras-Clave:** Ansiedad; Joven; Atletas.

## INTRODUÇÃO

Vários estudos têm sido realizados tentando demonstrar o nível de ansiedade em atletas de diferentes níveis, idades e desportos, tantos em modalidades individuais como em coletivas.<sup>1-3</sup>

Segundo Hackfort; Spielberger<sup>4</sup> existem diferenças entre os tipos de ansiedade e classificadas em duas formas de manifestações: ansiedade de estado e ansiedade de traço. A ansiedade é considerada uma emoção típica do fenômeno estresse. A ansiedade traço refere-se a diferenças individuais de personalidade. A ansiedade estado, está relacionada a sentimentos subjetivos percebidos conscientemente como inadequados e tensão acompanhada por um aumento de ativação (*arousal*) no sistema nervoso autônomo, ou seja, uma condição emocional temporária do organismo humano que varia de intensidade e é instável no decorrer do tempo.

A ansiedade é um estado emocional negativo caracterizado por nervosismo, preocupação e apreensão e associado com ativação ou agitação do corpo. Portanto a ansiedade tem um componente de pensamento (preocupação e apreensão) chamado de ansiedade cognitiva. Ela tem também um componente de ansiedade somática, que é o grau de ativação física percebida.<sup>5,96</sup>

A autoconfiança é conceituada por Machado<sup>2</sup> como uma crença geral do indivíduo, para realizar uma determinada ação ou atividade com sucesso.

A ansiedade em excesso no atleta pode acarretar um déficit no seu desempenho. Segundo Weinberg e Gold<sup>5</sup> ocorre maior dispêndio de energia devido a maior tensão muscular, dificuldades na coordenação, mudanças na concentração e estreitamento no campo da atenção, isto é, incapacidade de observar todo o contexto da jogada.

Neste estudo, foi aplicado o *Competitive State Anxiety Inventory* - CSAI-2 em jovens atletas com idades de 12 e 13 anos minutos antes de sua estréia no quadrangular final, realizado entre as quatro melhores equipes classificadas do Campeonato Paranaense de Futsal, realizado na cidade de Curitiba em setembro de 2009.

Especialmente tratando-se de jovens atletas, sabe-se da pressão exercida por torcedores, técnicos, pais e por si próprio, na busca do desempenho e conseqüentemente de melhores resultados. Esta pressão, possivelmente pode causar nestes atletas alterações comportamentais que muitas vezes podem comprometer seu desempenho durante a competição, especialmente quando tratando de jovens sem muita experiência esportiva.

Alguns autores como: Gould, Petlinchkopff e Weinberg,<sup>1</sup> Lane et al.,<sup>6</sup> Fernandes e Nunes,<sup>7</sup> dentre outros tem utilizado o inventário CSAI- 2 na tentativa de evidenciar estas alterações.

Este tipo de questionário trata da escala de ansiedade estado competitiva composto de 27 questões ou itens. É uma escala específica para o esporte desenvolvida por Martens; Vealey e Burton.<sup>8</sup> Esta escala é dividida em três componentes: ansiedade cognitiva, ansiedade somática e um componente relacionado à autoconfiança. Esta última tende a ser o oposto da ansiedade cognitiva e é outro fator importante no gerenciamento da tensão.

## **MÉTODOS**

A amostra foi composta por 48 atletas de futsal do sexo masculino, com idade de 12 e 13 anos. Estes atletas pertenciam às quatro equipes finalistas da XXXVI Taça Paraná de Futsal sub-13 categoria mirim realizado na cidade de Curitiba em setembro de 2009 pela Federação Paranaense de Futebol de Salão.

### **Coleta de Dados**

O projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (COPEP), da Universidade Estadual de Maringá – UEM (processo nº175/2007) favorável à execução da pesquisa. A coleta de dados foi realizada pelos pesquisadores 15 a 30 minutos antes do jogo de estréia da fase final do torneio. Foi feita uma explicação inicial a respeito dos objetivos da pesquisa, solicitando a colaboração, para então distribuir o instrumento aos que concordaram voluntariamente em participar da pesquisa. Todos os técnicos responsáveis pelas equipes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, que forneceu informações sobre a preservação, integridade e a garantia de sigilo de cada um, sendo que os mesmos tiveram

total liberdade de recusar ou retirar o consentimento em qualquer momento, sem qualquer penalização ou constrangimento.

Para a coleta de dados foi aplicado o Inventário CSAI-2 (Estado de Ansiedade Competitiva Martens, Vealey e Burton,<sup>8</sup> traduzido e adaptado para a língua Portuguesa Brasileira, versão Portuguesa.<sup>9</sup>

Este inventário é composto por 28 questões, em uma escala Likert de 0 (absolutamente não) a 4 (muitíssimo), após a somatória dos pontos, sendo 9 indicando baixa ansiedade (confiança) e 36 indicando de alta ansiedade. A escala divide ansiedade em três componentes: ansiedade cognitiva, ansiedade somática e uma componente relacionada à autoconfiança.

### **Tratamento dos Dados**

Os dados levantados foram submetidos à estatística descritiva para posterior apresentação de quadros. De acordo com Tritschler,<sup>3</sup> por meio da estatística descritiva (média e desvio padrão) é possível descrever ou resumir características de um conjunto de dados.

Para análise dos dados foi empregado o teste de Shapiro Wilk, verificou-se que os dados apresentaram distribuição normal, utilizando-se da ANOVA ONE WAY e teste de “t” Student, a um nível de  $p < 0,05$ .

## **RESULTADOS**

Através do Teste de Shapiro Wilk, verificou-se que os dados apresentaram distribuição normal, então as análises foram feitas com testes paramétricos.

A Tabela 1 apresenta a média e desvio padrão das quatro equipes finalistas de ansiedade cognitiva, somática e autoconfiança.

Tabela 1 – Média e desvio padrão e comparação dos valores do tipo de ansiedade em função da equipe

<b>Ansiedade</b>	<b>Equipe I</b>	<b>Equipe II</b>	<b>Equipe III</b>	<b>Equipe IV</b>	<b>P</b>
<b>Cognitiva</b>	22,44 ± 5,57	19,92 ± 3,73	21,79 ± 5,54	21,58 ± 3,26	0,595
<b>Somática</b>	18,00 ± 3,20	18,23 ± 2,92	17,64 ± 2,81	16,17 ± 4,15	0,451
<b>Autoconfiança</b>	20,89 ± 5,73	21,23 ± 3,53	20,50 ± 3,67	18,33 ± 3,47	0,306

Através da ANOVA ONE WAY verificou-se que não houve diferença significativa entre as equipes, como não houve diferença entre as equipes, não haverá diferença com relação à classificação, uma vez que são as mesmas equipes e os mesmos valores.

Tabela 2 - Média e desvio padrão e comparação dos valores do tipo de ansiedade em função da posição

<b>Ansiedade</b>	<b>Goleiro</b>	<b>Ala</b>	<b>Fixo</b>	<b>Pivô</b>	<b>P</b>
<b>Cognitiva</b>	19,80 ± 4,18	22,48 ± 5,33	20,56 ± 2,40	21,25 ± 4,52	0,447
<b>Somática</b>	16,90 ± 3,72	18,29 ± 2,66	17,22 ± 3,59	15,38 ± 3,46	0,188
<b>Autoconfiança</b>	20,60 ± 3,47	20,48 ± 5,03	19,00 ± 3,39	20,50 ± 2,87	0,809

Através da ANOVA ONE WAY verificou-se que não houve diferença significativa entre as posições.

Tabela 3 - Média e desvio padrão e comparação dos valores do tipo de ansiedade em função de titular e reserva

<b>Ansiedade</b>	<b>Titular</b>	<b>Reserva</b>	<b>P</b>
<b>Cognitiva</b>	20,71 ± 4,48	21,85 ± 4,62	0,396
<b>Somática</b>	16,43 ± 3,17	18,00 ± 3,25	0,100
<b>Autoconfiança</b>	20,33 ± 4,25	20,15 ± 4,01	0,878

Através do teste “t” de Student independente verificou-se que não houve diferença significativa entre titulares e reservas.

## DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar o nível de ansiedade de atletas de futsal, minutos antes do jogo de estréia do quadrangular final da Taça Paraná categoria sub-13.

Sabe-se que muitos fatores podem influenciar no desempenho de atletas em uma competição, dentre eles pode-se destacar: torcida, arbitragem, competição fora e dentro de casa, família, técnicos dentre outros.

Alguns autores na tentativa de identificar possíveis alterações no comportamento dos atletas durante competições têm realizado trabalhos semelhantes. Pujals e Vieira<sup>10</sup> referem, num estudo análogo, onde observaram fatores psicológicos que interferem no comportamento de atletas de futebol juvenis, apontando os familiares e os técnicos como principais fontes geradoras de estresse e de ansiedade aos atletas.

Bray e Martin<sup>4</sup> ao investigar os efeitos da competição quando realizado dentro de casa em atletas de modalidades individuais, observaram não ter diferenças significativas no desempenho em competições dentro e fora de casa. Por outro lado, Fernandes e Nunes,<sup>7</sup> verificando a ansiedade pré-competitiva e Home Advantage com atletas de punhobol, mostraram que o local pode interferir no estado de ansiedade, elevando seu nível de ansiedade prejudicando seu desempenho.

Entretanto Barbacena; Grisi,<sup>11</sup> em estudo semelhante com atletas de natação, puderam observar níveis de ansiedade maiores em competições mais importantes.

Jones; Uphill,<sup>12</sup> em examinou a capacidade do CSAI- 2 em distinguir ansiedade e estado de excitação, utilizando atletas universitários britânicos divididos em dois grupos: grupo excitado e um grupo ansioso, na mais importante competição da temporada. Foi possível identificar diferenças nas pontuações nos CSAI -2 dos grupos. As diferenças foram pequenas com 37,1% classificaram incorretamente nas bases desta pontuação.

Num outro estudo, Lavoura e Machado,<sup>13</sup> buscaram uma aproximação dos estados emocionais e a prática de forma competitiva em esportes de aventura, em atletas de

canoagem, e também suas possíveis correlações, entre auto-eficácia e ansiedade cognitiva, somática e autoconfiança. Como resultado, percebeu-se a relação dialética entre altos níveis de autoconfiança e/ou auto-eficácia e baixos níveis de ansiedade somática, e em especial, ansiedade cognitiva.

Gimenes e Silva,<sup>14</sup> em estudo com atletas de surfe e jiu-jitsu, relacionando o tempo de competição com a idade, obtiveram uma correlação significativa com ansiedade cognitiva e autoconfiança. Diferentemente nos atletas de surfe, apenas o tempo de competição teve correlação com a ansiedade cognitiva, enquanto não se observou nenhuma correlação significativa entre idade do atleta e as sub-escalas do CSAI-2. Nas duas modalidades estudadas ansiedade somática não demonstrou correlação com idade e tempo em competições o autor concluiu que a ansiedade competitiva em atletas de jiu-jítsu e de surfe pode estar relacionada com a experiência do atleta.

Corroborando com este trabalho, em um estudo realizado com jovens atletas de futsal com intuito de analisar os tipos de ansiedade entre jogadores titulares e reservas, os resultados mostraram prevalência de ansiedade somática enquanto os reservas apresentaram maior ansiedade cognitiva, em relação à autoconfiança ambos apresentaram níveis elevados.<sup>15</sup>

Contraopondo-se com os resultados obtidos anteriormente, no presente estudo não foram encontrados resultados com diferenças significativas entre os níveis de ansiedade das equipes participantes, da relação à classificação obtida, como também em relação às posições dos jogadores: alas, pivôs, fixos e goleiro, como também, se atuaram como titulares ou reservas, como se pôde observar nos quadros acima.

Apesar de não apresentar diferenças significativas, cabe ressaltar o fato de todos os atletas terem passado por 4 etapas anteriores, e a grande maioria destes, participarem de competições a pelo menos três anos, justificando os resultados obtidos mesmo os atletas sendo muito jovens.

Sugere-se que futuros estudos possam investigar não somente os aspectos psicológicos, mas também os fatores fisiológicos na tentativa de confrontar os resultados obtidos destas variáveis.

## **REFERÊNCIAS**

<sup>1</sup>GOULD, D.; PETLICHKOPFF, L.; WEINBERG, R. S. Antecedents of, tempora changes in, relationships between csai-2 subcomponents. **Journal of Sport Psychology**, Champaign, v. 6, n. 3, p. 289-304, 1984.

<sup>2</sup>MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte**: da educação física escolar ao treinamento esportivo. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006.

<sup>3</sup>TRITSCHLER, K. **Medidas e avaliação em Educação Física e esportes**: de Barrow & McGee. São Paulo: Manole, 2003.

<sup>4</sup>BRAY, S. R.; MARTIN, K. A. The effect of competition location on individual athlete performance and psychological states. **Psychology of Sport and Exercise**, n. 4, p. 117-123, 2003.

<sup>5</sup>WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

<sup>6</sup>LANE, A. M. et al. Conformatory factor of the competitive state anxiety inventory- 2. **Journal of Sports Sciences**, London, v. 17, n. 6, p. 505-512, 1990.

<sup>7</sup>FERNANDES, M. G.; NUNES, S. A. N. Ansiedade pré-competitiva e home advantage. **Revista Saúde.com**, v. 2, n. 1, p. 21-29, 2010.

<sup>8</sup>MARTENS, R.; VEALEY, R. S.; BURTON, D. **Competitive anxiety in sport**. Champaign: Human Kinetics, 1990.

<sup>9</sup>COELHO, E. M.; RAPOSO-VASCONCELOS, J.; MAHL, A. C. Confirmatory factorial analysis of the brazilian version of the competitive state anxiety inventory-2 (CSAI-2). **The Spanish Journal of Psychology**, v. 13, n. 1, p. 453-460, 2010.

<sup>10</sup>PUJALS, C.; VIEIRA, L. F. Análise dos fatores psicológicos que interferem no comportamento dos atletas de futebol de campo. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 89-97, 2002.

<sup>11</sup>BARBACENA, M. M.; GRISI, R. N. F. Nível de ansiedade pré-competitiva em atletas de natação. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 6, n. 1, p. 31-39, 2008.

<sup>12</sup>JONES, M.V.; UPHILL, M. Responses to the competitive state anxiety inventory-2 (d) by athletes in anxious and excited scenarios. **Psychology of Sport and Exercise**, n. 5, p. 201-212, 2004.

<sup>13</sup>LAVOURA, T. N.; MACHADO, A. A. Esporte de aventura de rendimento e estados emocionais: relações entre ansiedade, autoconfiança e auto-eficácia. **Motriz**, Rio Claro, v.12 n.2 p.143-148, 2006.

<sup>14</sup>GIMENES, M. F.; SILVA, L. H. Relação entre ansiedade competitiva e experiência em atletas de jui-jitsu e surfe. **Revista Digital-Efdeportes.com**, Buenos Aires, ano 15, n.145, p. 1-7, 2010.

<sup>15</sup>BOCHINI, D. et al. Análise dos tipos de ansiedade entre jogadores titulares e reservas. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 6, Ed. especial, p. 522-532, 2008.